

RESUMO: O presente trabalho é um pequeno relato sobre uma experiência educativa vivenciada com uma criança da comunidade Orfanotrófio, um território de constante conflito devido ao intenso tráfico de drogas. Esta experiência foi proporcionada por meio do Projeto de Extensão “Brincar e Filosofar com Crianças da Comunidade Orfanotrófio, do qual sou bolsista. A proposta deste projeto é integrar as crianças e jovens da comunidade com professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de oficinas com atividades lúdicas e rodas de conversa que proporcionam informações relacionadas à saúde, à educação, ao seu bem-estar e à importância do meio ambiente, além de difundir a Universidade junto à comunidade. Diante o exposto apresentamos aqui o relato de experiência. “L” é uma menina de 6 anos, que não frequentava a escola e aparentemente apresentava necessidades educativas quanto a linguagem e relacionamento social. Observando os desenhos produzidos por esta criança, percebeu-se que quanto ao seu desenvolvimento gráfico apresentava estar entre o estágio sensório-motor compreendido entre a faixa etária de 0 a 2 anos (rabiscção) e o estágio da garatuja compreendido entre de 2 a 4 anos (desordenada e circular), e ainda o excesso de agressividade impulsiva caracterizado pelo descontrole das emoções geradas pelas manifestações de violência de seu entorno social. Chegou até nos a informação que “L” estava fora da escola, porque não havia vagas na instituição pública, em que seu irmão também estuda, e a outra escola próximo a sua casa ela não poderia estudar devido a conflitos do tráfico, onde alguns moradores não podem acessar certos pontos da Comunidade. Sendo assim, nos pareceu muito pertinente em nossas oficinas trabalhar com “L”, de forma a auxiliá-la no processo de ensino-aprendizagem para que possa ter um rendimento satisfatório quando iniciar sua trajetória escolar, e auxiliar/contribuir em seu desenvolvimento sócio-afetivo de maneira que tivesse mais contato e integração com as demais crianças da comunidade, de alguma forma, buscar uma referência positiva nos mesmos, e também que as demais crianças a respeitassem e a aceitassem, deste modo, possibilitar uma maior aprendizagem. As estratégias utilizadas para beneficiar “L” eram organizar as oficinas de forma que ela pudesse ter contato com as demais crianças, sendo que a maioria das crianças participantes da oficina só se aproximavam de “L” quando a educadora estimulava isso. Estas atitudes ajudam a integração social desta criança, e ela aos poucos vem aprendendo a conviver em grupo e a principalmente a fazer parte deste grupo. Durante as oficinas seu comportamento foi evoluindo juntamente com seu desenvolvimento gráfico, promovendo a sua autonomia. As questões quanto a linguagem, também apresentam melhoras, no início do trabalho as educadoras tinham muita dificuldade em compreender sua fala, pois utilizava frases incompletas com quase todos os elementos, porém, ainda com falhas nas flexões verbais (por exemplo, “eu comi”, “eu cai”, “eu di”, em vez de “eu dei”). Quanto à aquisição fonêmica, começa a utilizar “lh”, “r” e “rr” em algumas palavras, não em todas, sendo estes traços muito presentes em crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. E atualmente a sua fala já apresenta a finalização da aquisição fonêmica. E já usa as palavras no padrão do adulto. Últimas aquisições: “r” e “l” ao lado de outra consoante, tal como, “preto”, “branco”, “clube”, “planta”. Quanto ao seu desenvolvimento gráfico suas últimas produções configuram entre o estágio pré-esquemático (4 a 6 anos) e esquemático (6 a 9 anos), onde despertou da relação entre desenho, pensamento e realidade. Já representa as coisas de sua realidade e exprime sua fantasia desenhando vários objetos, tem um maior poder de concentração sendo que a sua maior evolução agora é na escrita revelando uma letra legível e bonita. Tendo em vista que o objetivo do trabalho realizado em “L” era prepará-la para a iniciação da vida escolar e integrá-la com as demais crianças possibilitando colocá-la como sujeito-autor, construindo aprendizagens significativas, foi contemplado, já que o proposto inicialmente se cumpriu, entretanto é evidente que necessitaria um período maior de convívio com esta criança (nossas oficinas ocorrem 1 vez por semana) para poder fazer um trabalho mais aprofundado e contínuo.